

## COSMOVISÕES, CULTURA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Humberto M. Rasi, Ph.D.

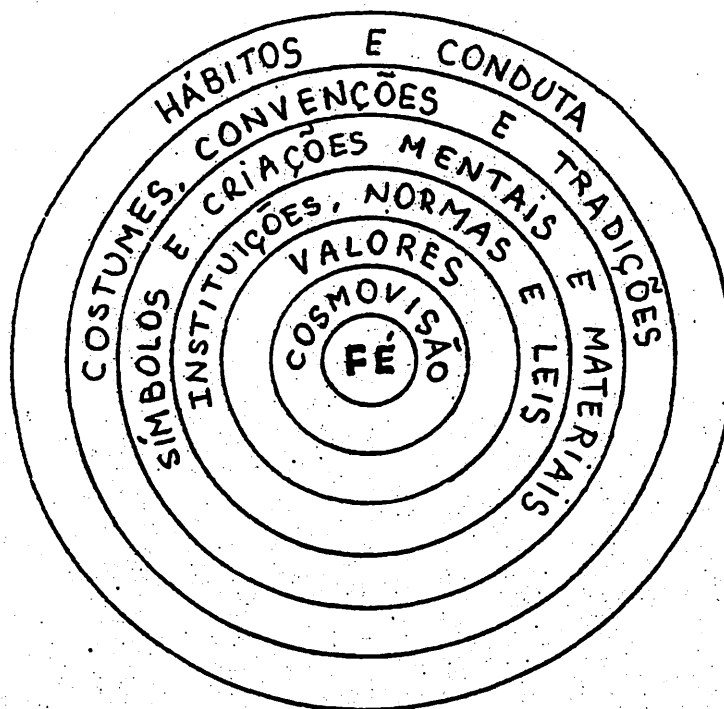
*Diretor de Departamento de Educação da Associação Geral dos A.S.D.*

Imagine um pesquisador extra-terrestre desembarcando num de nossos campi universitários num dia regular de aulas. Ele observaria um *comportamento* particular que reflete as *convenções e regras*: a um dado sinal moços e moças entram em salas amplas sentam-se em cadeiras diante de carteiras e esperam a chegada de um indivíduo mais velho--usualmente mais bem vestido--que lhes fala enquanto eles tomam notas ou fazem perguntas. Outros membros da comunidade do campus entram em salas providas de várias espécies de instrumentos e, sob a direção de indivíduos mais idosos, manipulam e observam fragmentos minúsculos de matéria ou tecidos vivos.

Se o visitante extra-terrestre perguntasse a esses jovens porque é que ficam tantas horas numa sala ou esforçam seus olhos em atenção concentrada em vez de ficar ociosos, trabalhando ou fazendo alguma outra coisa, eles fariam de *valores*, dizendo-lhe a importância de obter conhecimento e perícias para ganhar a vida, ajudar outras pessoas e alcançar realização na vida. O extra-terrestre também notaria que a disposição do campus, a estrutura administrativa, o currículo, as atitudes dos estudantes e professores aceitam certas *crenças e convicções* quanto à racionalidade humana, às tradições acadêmicas e profissionais, a transmissão de cultura, a habilidade de estabelecer alvos, e a liberdade individual de prosseguir-los.

Se o extra-terrestre prolongasse sua estada pelo fim de semana, ele observaria membros mais jovens e mais velhos da comunidade acadêmica assistindo a reuniões em um grande auditório, onde eles discutiriam passagens de um livro, cantariam, meditariam, e fariam com ou sobre um Ser Supremo. Estas crenças por sua vez são ancoradas numa cosmovisão quanto à realidade bem como ao significado e propósito da vida. Se o extra-terrestre fosse pesquisar mais a fundo, além da cosmovisão, ele descobriria no centro uma série de convicções e premissas indemonstráveis que muitos chamariam de *fé*. (Com efeito, mesmo incrédulos têm fé ou confiança em algo que é confiável, tais como as leis da natureza).

Seu livro de anotação extra-terrestre poderia ter um diagrama parecido com este:<sup>1</sup>



Todo ser humano amadurecido--quer ele reconheça ou não--possue uma cosmovisão, isto é, uma perspectiva abarcante do universo e da vida, a partir do qual eles compreendem sua existência, fazem escolhas, estabelecem prioridades e planejam seu destino. Como Ayn Rand declarou:

Consciente ou subconscientemente, explícita ou implicitamente, o indivíduo conhece que ele precisa de uma perspectiva abarcante da existência para integrar seus valores, para escolher seus alvos, planejar seu futuro, manter a unidade e coerência de sua vida--e que suas avaliações metafísicas estão envolvidas em cada momento de sua vida, e a cada uma de suas escolhas, decisões e ações.<sup>2</sup>

Neste artigo vamos tratar do conceito de cosmovisão, contrastar a cosmovisão cristã com a cosmovisão secular que predomina nos círculos educacionais em volta do mundo, e daí sugerir algumas implicações para a educação adventista do sétimo dia.

### Compreendendo as Cosmovisões

O conceito moderno de cosmovisão remonta a Kant em 1790. Mais tarde o conceito foi elaborado por outros pensadores tais como Fichte, Schleiermacher, Hegel e Dilthey, em termos de uma visão global da vida e do mundo que caracteriza um povo ou uma cultura.

Langdon Gilkey, um teólogo americano, liga o conceito de cosmovisão com “um sistema de crenças fundamentais”.<sup>3</sup> James Olthuis, num artigo perceptivo, descreve cosmovisão como “um esquema de crenças fundamentais através das quais contemplamos o mundo e nossa vocação e futuro nele”. Ele acrescenta: “É o sistema

integrativo e interpretativo pelo qual ordem e desordem são julgados, a norma pela qual a realidade é manipulada e seguida”<sup>4</sup>

Abraham Kuyper (1837-1920)--um célebre teólogo reformado, estadista e jornalista--foi um dos primeiros a aplicar o conceito de cosmovisão a uma análise cristã da cultura. Alguns escritores evangélicos americanos de nossos dias seguiram a diretriz de Kuyper ao criticar as tendências culturais de uma perspectiva universal.

Como Brian Walsh and Richard Middleton sugerem em seu livro *The Transforming Vision*,<sup>5</sup> uma cosmovisão responde a quatro questões fundamentais:

- \* *Quem sou eu?* A natureza, significado e propósito dos seres humanos. Para que estou aqui? Como me comparo com outros seres humanos, objetos, Deus e com eles me relaciono?
- \* *Onde estou eu?* A natureza do universo no qual vivemos. Que é esta realidade que percebo? Quanto abrange ela?
- \* *Que está errado?* Os obstáculos que me impedem de alcançar realização. Como compreendo eu e explico a desordem, a dor, e o mal que observo e experimento?
- \* *Qual é a solução?* Meios de vencer os obstáculos à realização. Como resolvo eu o enigma do mal e como acho satisfação pessoal? A questão sugere que em última análise, uma cosmovisão implica uma soteriologia e uma escatologia.

Uma cosmovisão tem certas características:

1. *É pré-filosófica.* Homens e mulheres a despeito de seu nível educacional ou sua habilidade para pensamento abstrato, têm assunções básicas, convicções e comprometimentos com respeito à natureza dos seres humanos, da realidade, do mal e da boa vida. Nicholas Wolterstorff chama estas convicções “crenças dominantes”.<sup>6</sup> Uma cosmovisão, então, é uma perspectiva pré-filosófica e pré-científica que se aproxima de modo sugestivo do conceito de fé.

2. *Pode ser expressa mediante uma história.* Uma cosmovisão é usualmente apresentada como uma narrativa que liga conceitos de origem, significado, propósito e destino para indivíduos, grupos sociais e culturas inteiras. Na base desta meta-narrativa compreendemos o papel que desempenhamos na história humana e no conflito entre as forças do bem e do mal. Como exemplos disto, podemos citar o tema do Grande Conflito por Ellen White e--de uma perspectiva oposta--a narrativa proposta por Charles Darwin e seus discípulos. Alguns observadores crêem que a cosmovisão secular que tem moldado a cultura ocidental desde o Iluminismo está em crise. A idéia de um progresso material permanente e a melhoria ilimitada do ser humano mediante meios científicos parecem agora uma quimera. Daí o interesse renovado em questões espirituais que observamos na cultura ocidental contemporânea.

3. *É normativa.* Como Walsh e Middleton observam, uma cosmovisão não é somente uma perspectiva *da* vida, mas também uma visão *para* a vida. Ao mesmo tempo que descreve a realidade de um ponto de vista específico, também propõe normas de conduta para indivíduos e grupos sociais. Diferencia entre o real e o ideal, entre o que é e o que devia ser. Propõe prioridades éticas e modelos para educação. A cosmovisão que abraçamos determina a nossa atitude para com o trabalho, vida na comunidade, política, economia, ciência e tecnologia, etc.

O que temos discutido até este ponto pode ser resumido no quadro seguinte:

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| <b>COSMOVISÃO</b> |           |
| Controle          | Básico    |
| Crenças           | Narrativa |

#### FILOSOFIA

- \* Epistemologia
- \* Ontologia & Metafísica
- \* Ética
- \* Estética
- \* Axiologia

#### Batalhando em Duas Frentes

As batalhas decisivas que os amigos de Deus têm travado através dos séculos têm sido sempre, essencialmente, batalhas pela mente e vontade de homens e mulheres. Jesus estava a par do poder dinâmico de crenças e idéias para transformar e inspirar: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). E em duas passagens fortes, o apóstolo Paulo adverte os cristãos: “Tendo cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias de vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Col. 2:8; Ef. 6:12).

Este é nosso dever, como cristãos ponderados e educadores, sermos alertados das premissas fundamentais que inspiram o pensamento contemporâneo e as filosofias educacionais. Estas moldarão a mente dos estudantes que frequentam nossas instituições de ensino, influenciarão suas escolhas e determinarão, em medida considerável, seu destino eterno.

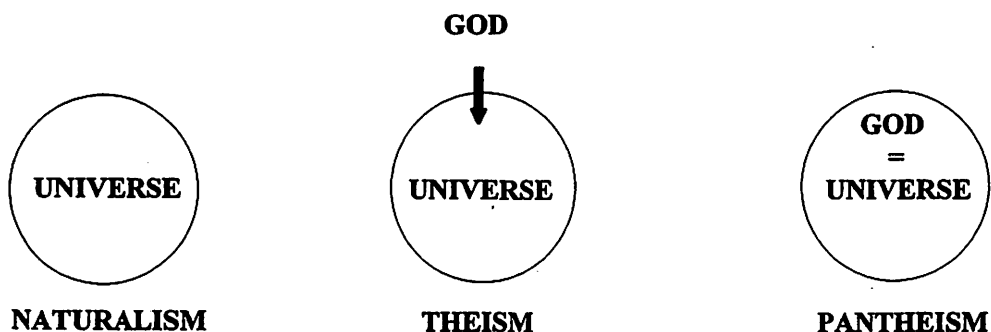
Três cosmovisões principais competem pela lealdade em nossa cultura:

1. *O Teísmo* pressupõe a existência de um Deus pessoal que é o Criador, Sustentador, e Soberano do universo, e que é a fonte de justiça e amor. O teísmo fundamenta as crenças do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. O Cristianismo, por sua vez, desempenhou um papel importante na formulação da filosofia, arte, ciência e instituições sociais do mundo moderno.

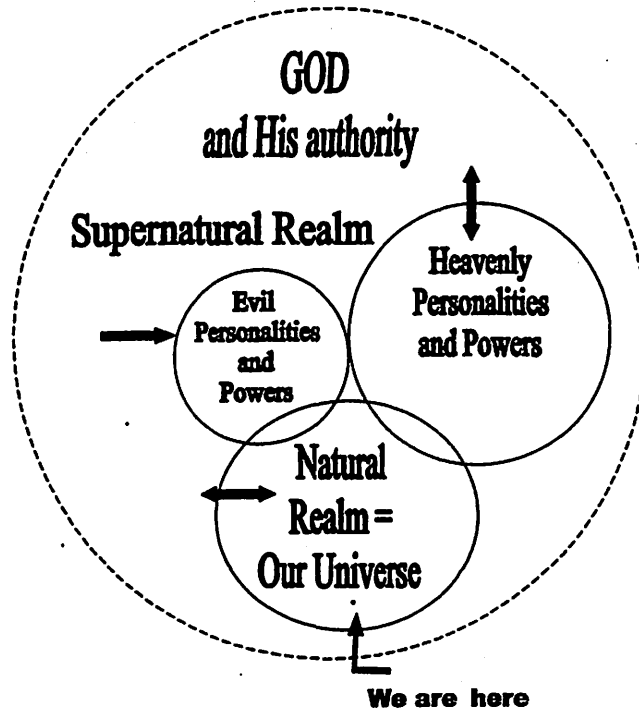
2. *O Panteísmo* identifica a Divindade com as forças e operações da natureza. Desta perspectiva, tudo que existe participa da essência divina. O panteísmo confunde a distinção entre o Criador e a criação, entre o bem e o mal e entre as várias religiões mundiais. Enfatiza o divino em todos nós e a santidade de todas as coisas. O panteísmo no Ocidente tem sido fortalecido por influências néo-platônicas e ultimamente por religiões orientais.

3. *O Naturalismo* explica tudo que existe em termos de elementos físicos, forças e processos. Esta cosmovisão já era conhecida no tempo dos filósofos gregos. Tornou a emergir durante o Iluminismo e ganhou momento no contexto da Revolução Científica. O naturalismo recebeu novo ímpeto durante os últimos 150 anos com o surgimento de nossa cultura científica e tecnológica. Várias correntes filosóficas dela derivam, tais como: Empiricismo, Materialismo e Positivismo.<sup>7</sup> Uma compreensão secular da vida permeou a cultura ocidental moderna através da ciência, educação, artes e a mídia.

Estas três cosmovisões distintas podem ser esboçadas como segue:



A cosmovisão bíblica, elaborada por Ellen White como O Grande Conflito, aceita pelos adventistas do sétimo dia, pode ser diagramada do seguinte modo:

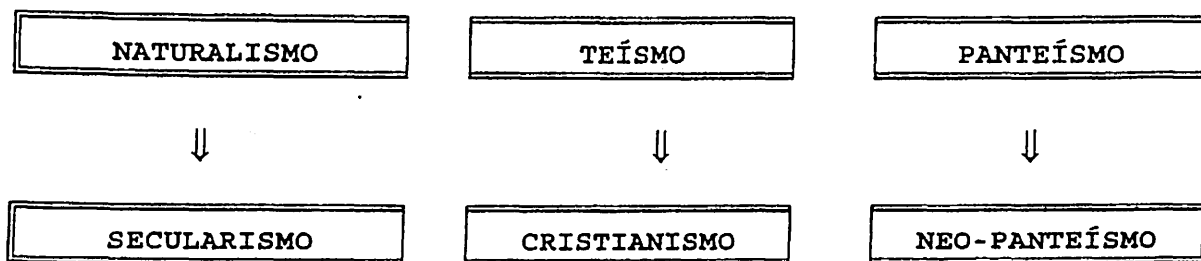


A narrativa do Grande Conflito prevê sete eventos chaves que impactam a existência humana:

- \* *Criação no céu:* Num passado remoto Deus criou um *habitat* perfeito e o populou com seres inteligentes.
- \* *Rebelião no céu:* A criatura celeste mais exaltada rebela-se contra Deus e é banida para a Terra juntamente com seus aderentes.
- \* *Criação:* Num passado recente Deus cria plantas e animais sobre este planeta, incluindo o primeiro par de seres humanos.
- \* *Queda:* Tentado pelo rebelde a desobedecer os princípios divinos, o primeiro par perde sua inocência e, como resultado, todo o ser vivente sobre a Terra sofre as conseqüências. Um dilúvio universal destrói a maior parte dos organismos viventes e transtorna a superfície da Terra.
- \* *Redenção:* Jesus Cristo, o Deus Criador, vem ao socorro da humanidade caída, tornando-se um ser humano, e mediante Sua morte e ressurreição oferece salvação àqueles que O aceitam como Senhor.
- \* *Segunda Vinda:* Cristo volta à terra em glória, concede imortalidade àqueles que O receberam como Salvador, e os leva para um reino celestial.
- \* *Consumação:* No fim do milênio Deus volta a este planeta com os remidos, elimina o mal do universo e restaura toda a criação a seu estado pristino.

Jesus previu um tempo, anterior à Sua segunda vinda, no qual seres humanos seriam confrontados na arena espiritual por dois desafios opostos. De um lado, haveria uma perda dramática de crença num Deus transcendente (“Quando o Filho do Homem vier, achará Ele fé na terra”? Lucas 18:8); de outro lado, engano espiritual generalizado (“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos--acautelai-vos que ninguém vos engane” Mateus 24:24, 4).

Ambas as profecias tornaram-se uma realidade em nosso tempo, quando cristãos que crêem na Bíblia travam batalhas simultâneas contra o *secularismo* e o *néo-panteísmo*--duas ideologias derivadas, respectivamente, do naturalismo e do panteísmo.



O *secularismo* é uma perspectiva filosófica que deliberadamente rejeita todas as formas de religião transcendente e aceita como válidos somente os fatos da vida presente. Em termos bíblicos, o secularismo encarna a decisão de viver “sem Deus no mundo” (Ef. 2:12).

Langdon Gilkey enumera quatro premissas básicas do secularismo:<sup>8</sup>

1. Tudo que existe é o resultado de *contingência*; isto é, tudo que há foi causado por algum fenômeno natural que o precedeu no universo natural, o qual sempre existiu.
2. Uma vez que os seres humanos, nesta opinião, vieram à existência como resultado do acaso, segue-se que eles são dotados de *autonomia*. Somente eles podem determinar o significado de sua vida e traçar seu destino.
3. Se os seres humanos criam seu ambiente social sem referência a um Ser superior, a consequência natural é *relatividade* dos valores. Não há absolutos morais. O tempo e o lugar determinam o que é aceitável para um indivíduo ou grupo social.
4. As pessoas secularizadas são muito conscientes de sua própria *temporalidade*. Como parece não haver evidência empírica de vida além do túmulo, a morte é o fim de tudo. Uma vez que a vida consciente termina, os pensamentos e realizações humanos desaparecem para sempre. Mesmo o universo físico parece estar marchando para sua extinção.

Em contraste com as premissas do secularismo bem definidas, o *néo-panteísmo* (ou o *néo-espiritualismo*) recusa ser facilmente descrito. Representa uma síntese de tendências religiosas derivadas do budismo, hinduísmo, teosofia, chamanismo, gnosticismo e vários aspectos do oculto. Muito dele, contudo, aparece envolvido sedutoramente num jargão de psicologia moderna e ciência. Por essa razão o termo *néo-panteísmo* parece apropriado. Em alguns círculos esta religião homogenizada é conhecida como Nova Era, supostamente em oposição à Velha Era do credo cristão e do racionalismo científico.

Este retorno ao misterioso e ao transcendente pode ser compreendido como uma reação coletiva à perda do sagrado resultante do impacto combinado da secularização e do secularismo na cultura moderna. Achamos difícil viver nossas vidas normais sem referência ao espiritual e à dimensão transcendente de nossa existência. Certamente Deus colocou “a eternidade nos corações dos homens” (Eclesiastes 3:11). À medida que as velhas crenças entram em colapso, os seres humanos continuam a procurar significado, valor e propósito além de si mesmos.

Nossa época está experimentando uma perda de fé na habilidade da razão e da ciência resolver nossos problemas. A devastação causada por duas guerras mundiais e muitos conflitos sangrentos regionais, o fracasso de ideologias políticas em trazer um milênio de paz à terra, a possibilidade de um holocausto global disparado por armas nucleares, o equilíbrio ecológico precário de nosso planeta ameaçado pela ganância humana--todos esses fatores alimentam um desencanto com a tecnologia impessoal e mesmo perigosa o que leva muitos à procura do transcendente. Com efeito, alguns cientistas estão começando a reconhecer que a abordagem estritamente científica pode não ser o único ou mesmo o melhor método de conhecer a realidade.

Douglas Groothuis, em seu livro *Unmasking the New Age*,<sup>9</sup> esboça seis premissas do *néo-panteísmo*:

1. *Tudo é Um* (Monismo): Tudo no universo é inter-relacionado, inter-dependente e inter-penetrante. Não há diferença entre Deus, seres humanos, animais e objetos inanimados.
2. *Tudo é Deus* (Panteísmo): Tudo que existe participa de algum modo da essência divina. O Ser Superior é uma força, uma energia ou uma personalidade.
3. *A humanidade é Deus*: Cada um de nós é um deus disfarçado, e nossa própria ignorância nos impede de reconhecer plenamente nossa essência real.
4. *Uma Nova Consciência*: Esquecemos nossa verdadeira identidade e precisamos ser iluminados. O racionalismo ocidental precisa ser substituído por um novo modo de pensar e sentir.
5. *Todas as Religiões são Uma* (Sincretismo): Pode haver vários caminhos para a verdade, nos aspectos externos podem variar, mas em última análise todos almejam ajudar os seres humanos a se unir com o Um.
6. *Otimismo Evolucionista Cósmico*: Estamos na véspera de uma transformação global, quando a humanidade começará dirigir sua própria evolução.



Esta nova espiritualidade manifesta-se de vários modos: a popularidade de saúde holística, o movimento do potencial humano, a convergência da física com o misticismo, um globalismo político renovado e uma nova religiosidade. Alguns desses conceitos estão também penetrando no cristianismo e afetando subtilmente a linguagem da pregação, os rituais das igrejas, e o conteúdo de seminários para despertar a consciência.

### **Perspectivas em Conflito**

Será útil esboçar agora as premissas principais da cosmovisão bíblico-cristã, contrastando-as com as do humanismo secular, que predominam na cultura contemporânea, na educação e na vida intelectual.

#### **Cristianismo Bíblico**

##### **1. Realidade última:**

Um Deus infinito, transcendente, que atua no universo e que Se fez conhecer a seres humanos.

##### **2. Natureza de Deus:**

Um Ser pessoal (triuno), ativo na criação, onisciente, todo-poderoso que é a fonte da moralidade.

##### **3. Origem do universo:**

Criado por Deus pelo poder de Sua palavra e sustentado por Ele, operando com leis uniformes de causa e efeito num sistema aberto.

##### **4. Meios de conhecer a verdade:**

A revelação de Deus em Jesus Cristo e também mediante a Bíblia e da consciência humana guiada pelo Espírito Santo.

##### **5. Origem e natureza dos seres humanos:**

Seres físico-espirituais, criados por Deus em Sua imagem, capazes de decisões morais livres, agora numa condição de queda.

#### **Humanismo secular**

Matéria inanimada e energia no universo.

Deus é um mito humano persistente.

O universo é eterno e opera com leis uniformes de causa e efeito num sistema fechado. Ou, de acordo com a teoria do Big Bang, o universo apareceu subitamente e inexplicavelmente num ponto específico do passado remoto, e evoluindo ao estado presente

A razão e a intuição humanas operando através e confirmada pelo método científico. Outros: Se a verdade existe ela está além da capacidade dos seres humanos.

A vida surgiu espontaneamente da matéria inanimada no passado remoto. Os humanos são animais altamente evoluídos e inteligentes, provavelmente avançando para seres superiores.

**6. Propósito da vida humana:**

Estabelecer uma relação amorosa com Deus, realizando nosso potencial, servindo nosso próximo, desfrutando esta vida e preparando-se para a vida eterna.

Incerto e duvidoso: auto-realização, prazer, serviço, melhoria das próximas gerações.

**7. Base da moralidade:**

O carácter imutável de Deus (misericordioso e justo), revelado em Cristo e na Bíblia.

As opiniões da maioria de nossos contemporâneos, as melhores tradições, nossos impulsos íntimos atuando segundo as circunstâncias ou uma combinação de todos estes.

**8: Causa do predicamento humano:**

Pecado: rebelião consciente contra Deus e Seus princípios; a tentativa errônea de entronizar os seres humanos como criaturas autônomas e auto-suficientes; como resultado, a imagem de Deus ficou desfigurada e o mundo todo sofre as conseqüências.

Ignorância do verdadeiro potencial humano; falta de educação adequada, compreensão e cooperação; os resultados inevitáveis da luta pela sobrevivência de nossa espécie; uma profunda falha moral em nossa natureza.

**9. Solução do predicamento humano:**

Um renascimento e transformação espirituais: confiança e poder de Deus revelados em Jesus Cristo, o que leva a nova vida de obediência amorosa a Seus princípios, compreensão própria e relacionamentos humanos.

Melhor educação; compreensão e cooperação humanas melhoradas; leis justas; melhoramento obtido mediante progresso científico e tecnológico.

**10. Morte:**

Um parêntesis inconsciente (outros cristãos: entrada num outro estado consciente) até que Deus intervenha na história humana e julgue todo ser humano na base de Seu conhecimento, misericórdia e justiça perfeitos.

Fim derradeiro da existência humana.

**11. História humana:**

Uma seqüência significativa de eventos guiados por decisões humanas livres mas também supervisionadas por Deus, levando inexoravelmente para o cumprimento de Seu plano de salvação total.

Uma seqüência imprevisível de eventos sem um propósito geral guiada tanto por decisões humanas como por fatores além da compreensão e controle humanos.

**12. Destino humano último:**

Seres transformados vivendo em uma Nova Terra ou aniquilação eterna daqueles que repetidamente rejeitaram os princípios e a graça de Deus. (Outros cristãos: punição eterna para os ímpios.)

Nada.

Porque são estas distinções importantes? Porque servem de base para interpretar as experiências da vida, fazer escolhas morais, e traçar nosso destino individual.

**Pós-modernismo: As conexões subtis**

Durante os últimos vinte anos o pós-modernismo surgiu como a última expressão de uma cosmovisão naturalista ou secular. Inicialmente, o pós-modernismo foi uma reação contra o modernismo--o movimento que exalta a razão humana como o melhor modo de compreender a realidade. Esta ênfase sobre racionalidade e o método empírico, por sua vez, levou ao extraordinário desenvolvimento da ciência e tecnologia modernas nos últimos dois séculos. Os pós-modernistas, em sua crítica, observam que "o Projeto do Iluminismo" não levou à utopia, mas à alienação humana, degradação do ambiente, e guerras destrutivas travadas com armas cada vez mais sofisticadas.

Baseadas nas idéias advogadas por Nietzsche e Heidegger, os pensadores franceses Michel Foucault e Jacques Derrida têm sido os expositores mais significativos do pós-modernismo. Eles e seus aderentes desenvolveram as premissas básicas do pensamento pós-moderno:

Primeiro, os seres humanos não têm acesso à realidade e, portanto, sem meios de perceber a verdade. Segundo, a realidade é inacessível porque estamos aprisionados num cárcere de linguagem que molda o nosso pensamento antes de pensarmos e porque não podemos expressar o que pensamos. Terceiro, mediante a linguagem criamos a realidade, e assim a natureza da realidade é determinada por quem quer que tenha o poder de moldar a linguagem.<sup>10</sup>

Embora seja difícil avaliar o efeito duradouro do pós-modernismo sobre nossa cultura, dada a resistência do pensamento científico, é claro que idéias pós-modernistas facilitam conexões subtis com o néo-panteísmo relativizando a verdade e apagando a distinção entre realidade e imaginação.

### Implicações para a Educação Adventista

O quadro pode ser agora completado. Cada cosmovisão formula uma filosofia particular, a qual por sua vez determina uma abordagem da educação--sua missão e objetivos, o estilo administrativo e o uso dos recursos financeiros, seleção de professores, os currículos, a localização e disposição do campus, as praxes internas, a aplicação de disciplina, bem como os tópicos selecionados para investigação e pesquisa.

Desde a última parte da década dos 1980 o Departamento de Educação da Associação Geral vem promovendo, mediante seminários e publicações do Instituto para Ensino Cristão, a integração da fé e do aprendizado nas escolas, faculdades e universidades adventistas. Definimos esta integração como um processo deliberado e sistemático de abordar a inteira empresa educacional--tanto curricular como co-curricular--de uma perspectiva cristã. Num ambiente adventista do sétimo dia, seu objetivo é assegurar que os estudantes ao saírem da escola tenham livremente internalizado valores bíblicos e uma visão do conhecimento, da vida, e do destino baseado na Bíblia, centrado em Cristo, orientado para o serviço e visando o Reino.

Devido à secularização da cultura moderna e das premissas naturalistas da maioria dos programas educacionais, os professores adventistas correm o risco de adotar inconscientemente uma perspectiva dualista do conhecimento. Como resultado, tendemos a manter em compartimentos mentais separados nosso comprometimento de fé, de um lado e, do outro, nossa abordagem das disciplinas acadêmicas que ensinamos.

A integração da fé visa contrariar tal dualismo, partindo de uma compreensão das cosmovisões e abarcando todos os aspectos da empresa educacional. Os professores cristãos que desejam comunicar a seus estudantes uma visão integrada do conhecimento e da vida baseada sobre a cosmovisão bíblica precisam eles mesmos aprender como unir a fé e o aprendizado em sua experiência pessoal e profissional.

Em seu livro *The Fabric of Faithfulness*, Steven Garber argumenta persuasivamente que os fatores mais fortes que manterão a escola cristã ou estudantes universitários ancorados em sua fé e ativos em sua igreja como profissionais, depois de deixarem o campus, são: (1) abraçar a cosmovisão bíblica, a qual provê uma base confiável para suas escolhas morais; (2) estabelecer um relacionamento duradouro com um conselheiro cristão; e (3) participar na vida de uma comunidade de crentes que os apoiam.<sup>11</sup>

### Conclusão

Os adventistas do sétimo dia crêem que a Bíblia provê uma revelação abarcante, coerente e confiável de Deus sobre a qual podemos ancorar nossa confiança e convicções, nossos valores e conduta. A mensagem bíblica inspirada pelo Espírito Santo, leva-nos a conhecer Jesus Cristo--nosso Criador, Redentor, Amigo e Rei vindouro.

No fundo de nosso pensamento individual há uma cosmovisão--uma série de premissas concernente à vida e o universo sobre as quais baseamos nossas decisões, estabelecemos prioridades e traçamos nosso destino. Com efeito, idéias têm conseqüências. O lar, a igreja e a escola--com suas múltiplas interações pessoais--provêm as influências mais poderosas no desenvolvimento de uma cosmovisão cristã nas crianças e jovens. Quando a Bíblia está no próprio centro da vida doméstica e dos ensinamentos escolares, e esses são efetivamente reforçados nas atividades e relações da congregação, os membros da geração seguinte são providos, pela influência do Espírito Santo, com uma perspectiva confiável a partir da qual podem desenvolver sua vocação, fazer escolhas, criticar a cultura e preparar-se para a Escola da Eternidade. Lá, a aquisição de conhecimento não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos podem ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo. Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus.<sup>12</sup>

-----

## NOTAS

1. Baseada na ilustração usada por Lloyd E. Kwast, "Compreendendo a Cultura", em Ralph D. Winter e Steven C. Hawthorne, *Perspectives on the World Christian Movement: A Reader* (Pasadena: California: William Carey Library, 1981), págs. 361-364.
2. *Romantic Manifesto* (New York: New American Library, 1975), pág. 19. Ayn Rand foi um escritor russo-americano, cujas novelas e artigos apresentam uma filosofia de vida, que está em contraste com a ética judaica-cristã. Contudo, sua apresentação da necessidade humana para uma cosmovisão é válida.
3. *Society and the Sacred: Toward a Theology of Culture in Decline* (New York: Crossroads, 1981), pág.43
4. "Sobre Cosmovisões", *Christian Scholars Review*, XIV, 2 (1985), pág. 155.
5. Título completo desse livro útil, *The Transforming Vision: Shaping a Christian Worldview* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1984).
6. *Reason Within the Bounds of Religion*, segunda edição (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984).

7. O empiricismo mantem que a experiência é a única fonte de conhecimento. O materialismo propõe que a matéria é a única realidade e que tudo--incluindo os sentimentos, pensamento e vontade--podem ser explicados em termos de leis físicas. O positivismo afirma que a percepção sensorial dos fenômenos naturais constituem a única base admissível do conhecimento.
8. Ver Langdon Gilkey, *Naming the Whirlwind* (Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1969).
9. Downers Grove, Illinois, InterVarsity Press, 1986.
10. Gary Land, "O Desafio do Pós-modernismo", *College and University Dialogue* 8:1, (1996), pág.6. Ver também Dennis McCallum, ed. *The Death of Truth* (Minneapolis, Bethany House Publishers, 1996).
11. Steven Garber, *The Fabric of Faithfulness: Weaving Together Believe and Behavior During the University Years* (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1996).
12. Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatui - S.P.: Casa Publicadora Brasileira 1988), pág. 677.

## DISCUSSÃO

1. Fazer uma crítica da palestra, assinalando áreas de acordo ou desacordo. Há conceitos que requerem esclarecimento ou mais elaboração? Até que ponto é o conceito de cosmovisão útil na educação? Como devíamos comunicá-lo a nossos estudantes? A que idade ou nível educacional? São os sumários do cristianismo bíblico e do humanismo secular providos na palestra adequados? Falta alguma coisa?

2. Que evidências você acha que as idéias seculares e néo-panteístas entrarão em sua cultura? Até que ponto a igreja adventista do sétimo dia tem sido influenciada por estas idéias? Pode você dar exemplos de seu impacto sobre a educação em sua terra? Em que áreas é nosso sistema educacional adventista mais vulnerável? Que podemos fazer para resistir e embargar sua influência?

3. A Igreja Cristã do primeiro século também enfrentou o secularismo/materialismo e o panteísmo/espiritualismo, que não eram muito diferentes de suas manifestações presentes. Como Paulo e os líderes cristãos antigos responderam a seu desafio? Podemos aprender algo de sua abordagem e aplicá-lo a nossas circunstâncias? Que mudanças devíamos iniciar no sistema educacional adventista para promover a compreensão e aplicação da cosmovisão cristã?

4. Cincoenta por cento dos estudantes que freqüentam as instituições educacionais adventistas no mundo vêm de lares e famílias que não partilham nossa fé e cosmovisão. Também empregamos um número considerável de professores de outras comunhões. Que ajustamentos temos feito ou deviríamos fazer em nossa abordagem da educação em vista desses professores e estudantes não adventistas? Se você avaliar nossas escolas a partir da perspectiva da filosofia educacional adventista, onde achará o maior desvio? Que iniciativas deviam ser tomadas para fechar a distância entre a filosofia educacional adventista e a prática corrente?